

PERIPERI

PMS FMLE

BIBLIOTECA

A Tande

28/07/2007

Salvador 13

Bairro



PERIPERI | Tudo começou com a chegada de operários ferroviários, em 1920, que pouco a pouco foram edificando suas residências

Estrada de ferro foi o início

MARY WEINSTEIN

mweinstein@grupoatarde.com.br

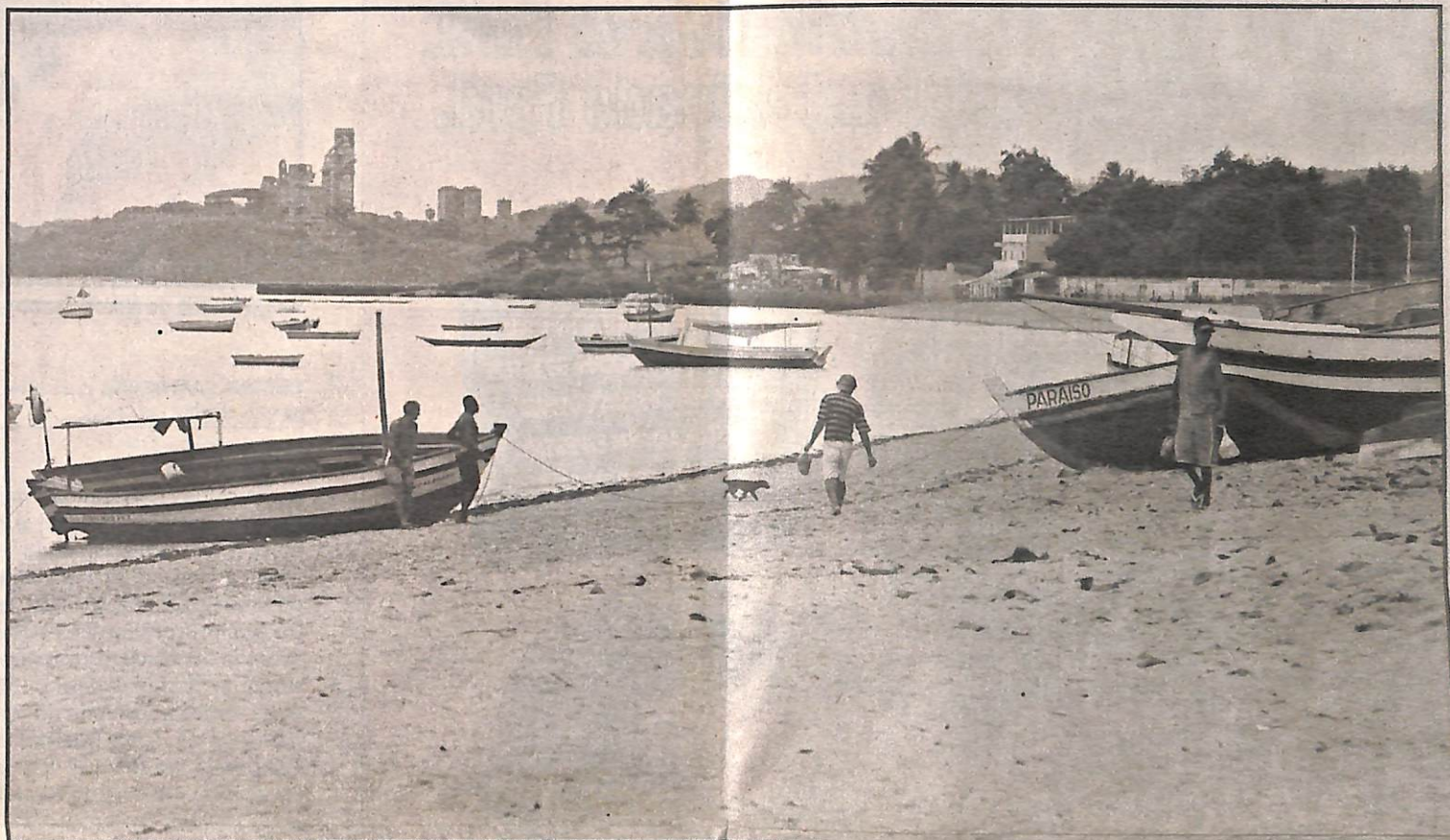
Jorge Amado considerava Periperi o trecho mais belo dos subúrbios por onde os trens da Leste Brasileiro passavam. Tanto é que, em 1961, ambientou lá o seu romance *Os velhos marinheiros*, onde o personagem principal, comandante Vasco Moscoso de Aragão, chegou para alterar o ritmo pacato.

Pelo menos por uma ou duas décadas depois desse período, Periperi conservou o ar bucólico e as residências bonitas dos veranistas. Não faltavam o baba, as moças de maiô estendidas na areia e os beijos dos casais de namorados de baixo das amendeiras.

Como consequência do inchaço de Salvador, Periperi mudou radicalmente. Passou a ser residência para muito mais gente do que pescadores e funcionários da Leste. A Avenida Suburbana foi construída em 1975. Hoje, as praias estão sujas, e as ruas movimentadas se multiplicaram a partir da única padaria e armazéns que o bairro tinha.

Os endereços se espalharam sobre grande parte dos morros e devastaram imensas áreas de vegetação. Em muitas portas ou janelas vendem-se gelatinhas ou armam-se vendas e quitandas, para que seus moradores sobrevivam ao desemprego. Periperi ainda lembra uma cidade do interior, só que inundada por problemas sociais urbanos. O cotidiano do bairro inclui muita gente nas ruas principais e grande procura por emissão de documentos e vários tipos de auxílio no Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC), localizada em um shopping center.

FEIRA—Melancias da melhor qualidade, abacaxis de Barreiras, tangerinas com talo, milho verde, desinfetantes de todas as cores e garrafas de azeite de dendê ficam expostos na feira permanente, durante os sete dias da semana, na



A proximidade com o mar favoreceu a chegada de veranistas, pescadores e marisqueiros, que contribuíram para o crescimento da população

rua principal, a Frederico Costa.

"Dá para defender o pirão", diz Ednícia Fernandes de Jesus, 47 anos, moradora da Rua da Glória, mãe de cinco, que vende verduras e legumes comprados na Feira de São Joaquim. "As pessoas compram 50 centavos de coentro, 50 de outra coisa. A prefeitura podia melhorar aqui", reivindica Lúcia Maria de Jesus, 63 anos. A dona-de-casa Gorette Pereira, 40 anos, gosta da feira, mas acha que não é muito limpa. Por isso mesmo, o feirante Valnei de Castro, 24 anos, quer um centro de abastecimento para tirá-la da rua e ordená-la.

Aproveitando essa efervescência toda, Edmilson Souza, morador do Alto da Terezinha, desce para a avenida para vender suas antenas para televisão a R\$ 10, por-



A antiga estação ferroviária de Periperi foi criada no ano de 1860

que acha que ali há uma boa saída da mercadoria. "É artesanal, feita por mim. Pega todos os canais limpos", divulga com alma de camelô talentoso. Outra cena muito comum em Periperi é a do ciclista por entre os carros e parado nas calçadas batendo papo.

O soldado David César, lotado na 18ª Companhia Independente de Polícia Militar, faz o policiamento da rua e diz que nunca precisou atirar em ninguém. "É tranquilo", depõe, sem computar os índices reais da violência, que esta semana teve um protesto na delegacia superlotada do bairro.

O chão da Praça da Revolução (não se sabe a qual delas se refere a homenagem do nome), cercada por mais de 20 bares, fica coberto por copos plásticos brancos, por

causa da alta frequência. Cerveja e cachaça são vendidas durante a noite, e, de dia, esses estabelecimentos comerciais permanecem fechados, em sua maioria.

"Aqui ficam os carrinhos de cachorro-quente, churros, acarajé. É um movimento fabuloso", diz Jesus Almeida, 65 anos, morador há 46 da Avenida 2 de Julho, perto da praça. Engenheiro químico, ex-operário do Pólo Petroquímico de Camaçari, ele fica abismado com a quantidade de jovens que curtem as noitadas e com a venda de bebidas. "Não dizem que não pode vender álcool para menores de idade? E ali, o parquinho das crianças está horrível, arriscado, em tempo de acontecer um acidente. O prefeito está uma graça. Aliás, o Estado, a presidência", amplia, ele. Jesus, ao lado de Rosilda Bitencourt, 78 anos, há 60 em Periperi, faz um raio-x do bairro que adoram. Diz que as praias estão sujas e que a Cidade de Plástico é a mais nova invasão.

ARROCHA—Josimar da Silva, auxiliar de bobinados, concorda que a Praça da Revolução é um lugar muito bom, só que recomendada apenas para os solteiros, "porque tem muita gente 'galinha'". No Clube Flamenguinho, aos domingos, a entrada para os shows, que começam com funk e acabam com arrocha, custa R\$ 2 para rapazes. Muller não paga. Fabrício da Cruz Silva, 22 anos, auxiliar de sondagem de solo, é frequentador assíduo. "Descontraí e não tem briga", diz.

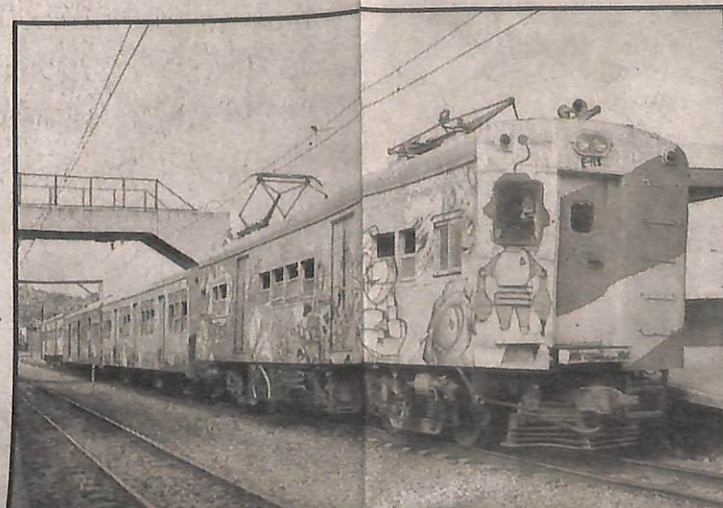
Mas era no Esporte Clube Periperi que aconteciam shows memoráveis. "Roberto Carlos cantou aqui duas vezes (anos 70)", diz Alberto Souza (Neca), atual diretor. Blitz, Kid Abelha, Elba Ramalho, Jerry Adriani, Wanderley Cardoso, Jorge Alfredo, Chico Evangelista e muitos outros, também se apresentaram no espaço lotado. Hoje, o grande nome é Silvano Salles, fenômeno do Arrocha, que fará festa no dia 11 de agosto.

Trem povoou a beira-mar, antes da Avenida Suburbana

Periperi tem sua origem a partir de uma oficina ferroviária, para conserto de vagões e locomotivas, instalada, em 1920, pelo governo federal. Com a fixação dos operários, casas começaram a ser construídas, acompanhando a linha férrea, e até uma olaria foi edificada. É a partir daí que se promove Periperi como um balneário que

as crescentes invasões. Para servir a toda essa gente, o número de viagens de trem aumentou de duas, por dia, para uma, de hora em hora.

A estação de Periperi foi inaugurada em 1860. A Viação Férrea Federal do Leste Brasileiro (VFFLB) era a linha original que ligava Salvador ao Rio São Francisco, aberta entre 1860 e



Novas invasões surgem a todo instante e alteram o cenário

Em Salvador, as classes baixa e média baixa se instalam nas vizinhanças das classes média e média alta. O oposto quase nunca acontece. Se não, ao invés de predominarem as invasões, haveria certamente em Periperi loteamentos de casas espaçosas, como nos subúrbios de países mais desenvolvidos, por onde os trens também passam. Periperi

o filho pequeno pela mão para levá-lo à escola. A invasão está integrada ao bairro.

A ocupação Cidade de Plástico, cujo nome é inspirado no próprio material utilizado para confeccionar as moradias precárias, é uma das mais novas. "Não existia um barraco de madeira. Eram todos de plástico. Fará um ano de implantação e

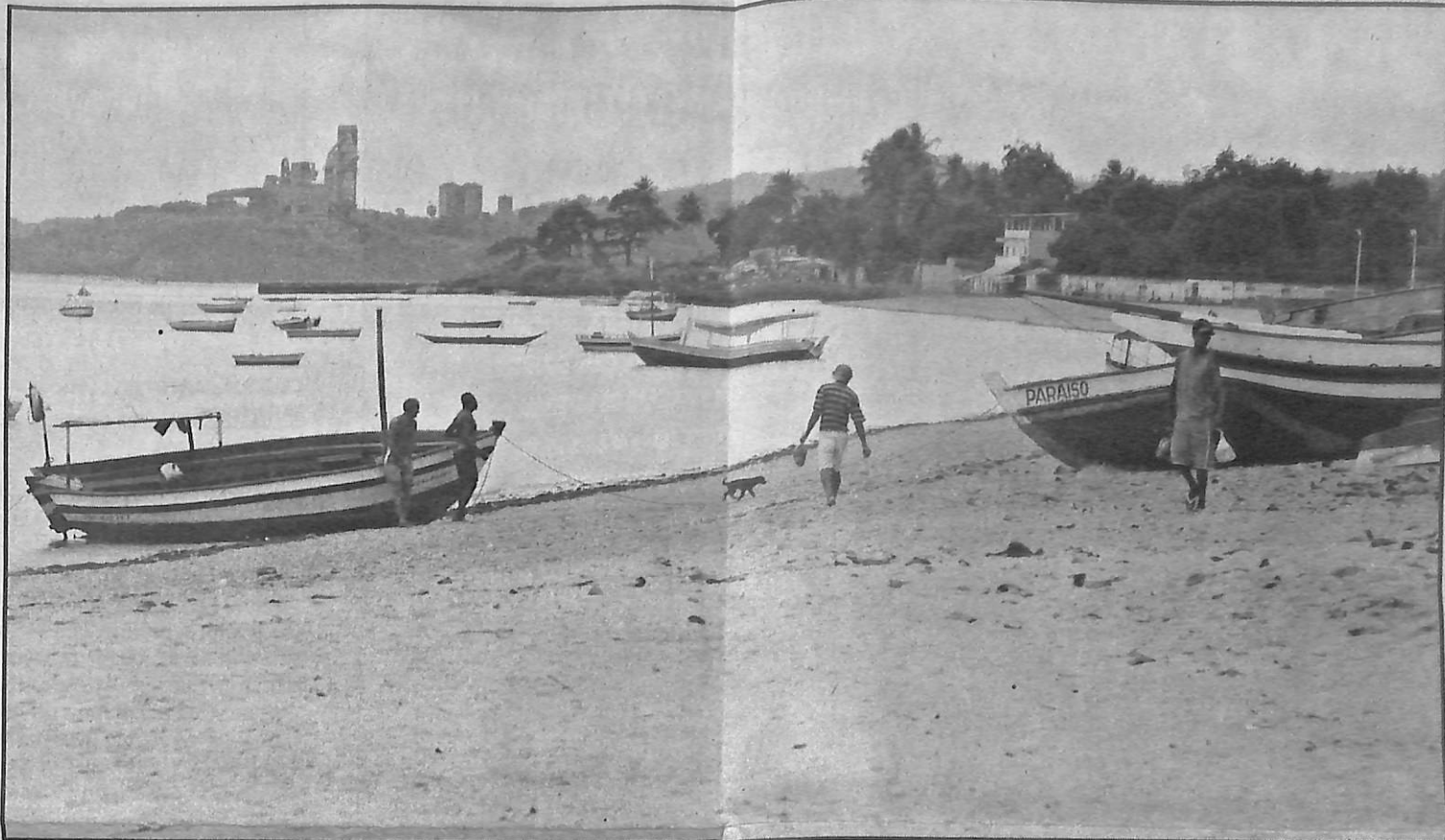
Jorge Amado considerava Periperi o trecho mais belo dos subúrbios por onde os trens da Leste Brasileiro passavam. Tanto é que, em 1961, ambientou lá o seu romance *Os velhos marinheiros*, onde o personagem principal, comandante Vasco Moscoso de Aragoão, chegou para alterar o ritmo pacato.

Pelo menos por uma ou duas décadas depois desse período, Periperi conservou o ar bucólico e as residências bonitas dos veranistas. Não faltavam o baba, as moças de maiô estendidas na areia e os beijos dos casais de namorados debaixo das amendoeiras.

Como consequência do inchaço de Salvador, Periperi mudou radicalmente. Passou a ser residência para muito mais gente do que pescadores e funcionários da Leste. A Avenida Suburbana foi construída em 1975. Hoje, as praias estão sujas, e as ruas movimentadas se multiplicaram a partir da única padaria e armazéns que o bairro tinha.

Os endereços se espalharam sobre grande parte dos morros e devastaram imensas áreas de vegetação. Em muitas portas ou janelas vendem-se geladinhos ou armam-se vendas e quitandas, para que seus moradores sobrevivam ao desemprego. Periperi ainda lembra uma cidade do interior, só que inundada por problemas sociais urbanos. O cotidiano do bairro inclui muita gente nas ruas principais e grande procura por emissão de documentos e vários tipos de auxílio no Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC), localizada em um shopping center.

FEIRA – Melancias da melhor qualidade, abacaxis de Barreiras, tangerinas com talo, milho verde, desinfetantes de todas as cores e garrafas de azeite de dendê ficam expostos na feira permanente, durante os sete dias da semana, na



A proximidade com o mar favoreceu a chegada de veranistas, pescadores e marisqueiros, que contribuíram para o crescimento da população

rua principal, a Frederico Costa.

"Dá para defender o pirão", diz Ednícia Fernandes de Jesus, 47 anos, moradora da Rua da Glória, mãe de cinco, que vende verduras e legumes comprados na Feira de São Joaquim. "As pessoas compram 50 centavos de coentro, 50 de outra coisa. A prefeitura podia melhorar aqui", reivindica Lúcia Maria de Jesus, 63 anos. A dona-de-casa Gorette Pereira, 40 anos, gosta da feira, mas acha que não é muito limpa. Por isso mesmo, o feirante Valnei de Castro, 24 anos, quer um centro de abastecimento para tirá-la da rua e ordená-la.

Aproveitando essa efervescência toda, Edmilson Souza, morador do Alto da Terezinha, desce para a avenida para vender suas antenas para televisão a R\$ 10, por



A antiga estação ferroviária de Periperi foi criada no ano de 1860

Trem povoou a beira-mar, antes da Avenida Suburbana

Periperi tem sua origem a partir de uma oficina ferroviária, para conserto de vagões e locomotivas, instalada, em 1920, pelo governo federal. Com a fixação dos operários, casas começaram a ser construídas, acompanhando a linha férrea, e até uma olaria foi edificada. É a partir daí que se promove Periperi como um balneário que começa a atrair mais gente, os veranistas.

O bairro teve um crescimento demográfico significativo na década de 40, acompanhando o próprio crescimento de Salvador. De 2.251 habitantes, no começo da década de 40, passou a 8 mil, no início dos anos 50, e a 25 mil nos 70, quando foi construída a Avenida Suburbana. A partir desse ponto, ficou difícil precisar os índices de adensamento, com

as crescentes invasões. Para servir a toda essa gente, o número de viagens de trem aumentou de duas, por dia, para uma, de hora em hora.

A estação de Periperi foi inaugurada em 1860. A Viação Férrea Federal do Leste Brasileiro (VFFLB) era a linha original que ligaria Salvador ao Rio São Francisco, aberta entre 1860 e 1863. Chegou a pavimentar da Estação da Calçada à de São Francisco, em Alagoinhas. Em 1911, foi entregue à concessão da Cia. Chemins de Fer Federaux du L'Est Bresilien. Em 1935, a VFFLB foi criada pelo governo. Em 1975, foi incorporada pela RFFSA. O último trem de passageiros de longo percurso passou nos anos 80, e hoje trafega, entre Calçada e Paripe, trens metropolitanos.



O bairro surgiu com a instalação de uma oficina de trens em 1920

i Notícia integrada: A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens *Onde Eu Moro*, apresentando aos leitores os bairros de Salvador e trazendo história e curiosidades dessas localidades. Na próxima edição (sábado, 4), será a vez da Federação. Quem mora, trabalha ou frequenta o bairro pode mandar sugestões, críticas e outros comentários até a quinta-feira, dia 2, para contribuir com a matéria | Veja galeria de fotos de Periperi, bairro focado hoje na série, no portal A TARDE ON LINE | www.atarde.com.br |

que acha que ali há uma boa saída da mercadoria. "É artesanal, feita por mim. Pega todos os canais limpos", divulga com alma de camelô talentoso. Outra cena muito comum em Periperi é a do ciclista por entre os carros e parado nas calçadas batendo papo.

O soldado David César, lotado na 18ª Companhia Independente de Polícia Militar, faz o policiamento da rua e diz que nunca precisou atirar em ninguém. "É tranquilo", depõe, sem computar os índices reais da violência, que esta semana teve um protesto na delegacia superlotada do bairro.

O chão da Praça da Revolução (não se sabe a qual delas se refere a homenagem do nome), cercada por mais de 20 bares, fica coberto por copos plásticos brancos, por

Novas invasões surgem a todo instante e alteram o cenário

Em Salvador, as classes baixa e média baixa se instalam nas vizinhanças das classes média e média alta. O oposto quase nunca acontece. Se não, ao invés de predominarem as invasões, haveria certamente em Periperi loteamentos de casas espaçosas, como nos subúrbios de países mais desenvolvidos, por onde os trens também passam. Periperi se adequaria. Tinha regiões planas verdes e ventiladas.

"As invasões aparecem por minuto", diz Antônio Gonçalves, 56 anos, encanador. A Constituinte, provavelmente a maior delas, existe há 24 anos, e Reginaldo Cerqueira dos Santos, ajudante de pedreiro, tem a mesma idade. Veio trazido pela mãe, quando o lugar era somente mato. Agora, pelas ruas estreitas, é Reginaldo quem puxa

causa da alta frequência. Cerveja e cachaça são vendidas durante a noite, e, de dia, esses estabelecimentos comerciais permanecem fechados, em sua maioria.

"Aqui ficam os carrinhos de cachorro-quente, churros, acarajé. É um movimento fabuloso", diz Jesus Almeida, 65 anos, morador há 46 da Avenida 2 de Julho, perto da praça. Engenheiro químico, ex-operário do Pólo Petroquímico de Camaçari, ele fica abismado com a quantidade de jovens que curtem as noites e com a venda de bebidas. "Não dizem que não pode vender álcool para menores de idade? E ali, o parquinho das crianças está horrível, arriscado, em tempo de acontecer um acidente. O prefeito está uma graça. Aliás, o Estado, a presidência", amplia, ele. Jesus, ao lado de Rosilda Bitencourt, 78 anos, há 60 em Periperi, faz um raio-x do bairro que adoram. Diz que as praias estão sujas e que a Cidade de Plástico é a mais nova invasão.

ARROCHA – Josimar da Silva, auxiliar de bobinador, concorda que a Praça da Revolução é um lugar muito bom, só que recomendada apenas para os solteiros, "porque tem muita gente galinha". No Clube Flamenguinho, aos domingos, a entrada para os shows, que começam com funk e acabam com arrocha, custa R\$ 2 para rapazes. Mulher não paga. Fabrício da Cruz Silva, 22 anos, auxiliar de sondagem de solo, é frequentador assíduo. "Descontraí e não tem briga", diz.

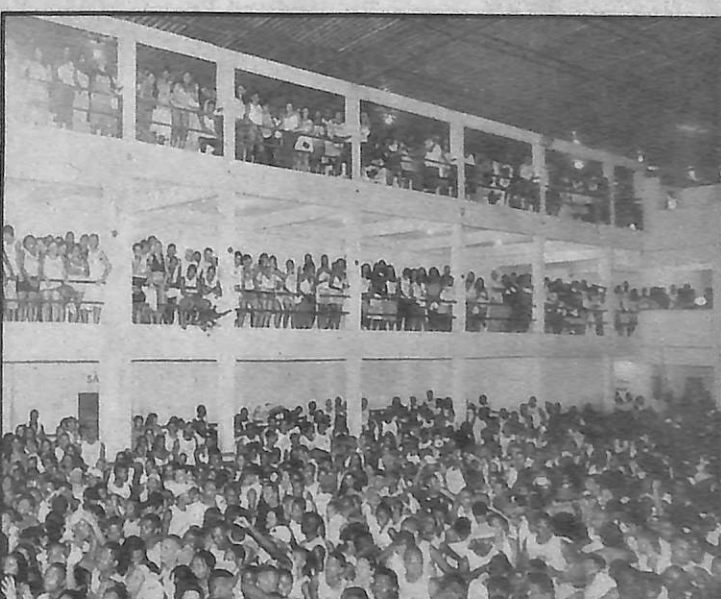
Mas era no Esporte Clube Periperi que aconteciam shows memoráveis. "Roberto Carlos cantou aqui duas vezes (anos 70)", diz Alberto Souza (Neca), atual diretor. Blitz, Kid Abelha, Elba Ramalho, Jerry Adriani, Wanderley Cardoso, Jorge Alfredo, Chico Evangelista e muitos outros, também se apresentaram no espaço lotado. Hoje, o grande nome é Silvano Salles, fenômeno do Arrocha, que fará festa no dia 11 de agosto.



A Cidade de Plástico, ocupação dos sem-teto, abriga 328 famílias



Na Rua Frederico Costa é onde acontece, diariamente, a feira livre local



O Esporte Clube Periperi atrai nomes de peso da música popular